

## Sessão solene na Câmara

Com a tradicional solenidade e a presença dos Srs. Governador Civil e Venerando Bispo do Algarve, realizou-se na Câmara de Loulé mais uma distribuição de prémios aos mais distintos alunos louletanos, acontecimento a que nos referiremos mais detalhadamente no próximo número.

ANO XIV N.º 345

ABRIL - 17  
1966

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 22319 — Rua do Município, 1º — FARO

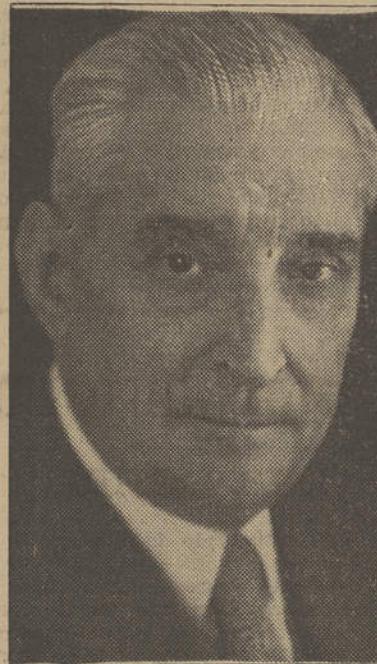
DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## PALAVRAS SERENAS E ATITUDES FIRMES



coerência, de honra e de fidelidade às ideias, às palavras, aos amigos.

As acções deixaram de ter valoração por si mesmas, para se revestirem de legitimidade consoneada à pessoa ou o Estado que as praticava.

Uma neutralidade que aqui impede a legítima defesa, além é arredada para permitir a agressão. E contra o direito das gentes um governo cumpriu o seu primordial dever de garantir a segurança e a vida das populações.

(Continuação na 2.ª página)

## Escola de Regentes Agrícolas NO ALGARVE

Não por milagre, mas por persistente força de vontade dos homens que transformaram uma árida zona de Faro numa autêntica cidade nova!

Cada vez que percorremos a área da nossa vizinha cidade por onde a construção civil se expandiu extraordinariamente, pensamos na nossa terra e ficamos pesarosos e quase sentimos inveja de tanto progresso em tão poucos anos!

E mais ainda porque sabemos que Loulé teve possibilidades (que não aproveitou oportunamente) de ser enriquecida com largos milhares de contos ali investidos por louletanos que só

preferiram Faro por não encontrarem em Loulé o terreno que pretendiam.

E enquanto a capital do distrito continua crescendo a ponto de se tornar já imperiosa a necessidade de um serviço de transportes urbanos, em Loulé continuam por resolver os mais comezinhas problemas de urbanização e continua a pensar-se em enclosurar no seu futuro belo Parque Municipal, o edifício da Escola Técnica simplesmente porque é difícil conseguir terreno em outro local que fique «perto».

E nós sentimos vontade de perguntar: perto de quê? Pois também o Liceu de Faro foi construído «longe» e hoje está perto dos muitos milhares de pessoas que moram nas zonas circunvizinhas.

Se o problema reside essencialmente na falta de dinheiro para a compra do terreno, não compreendemos porque se não aproveita o Campo da Feira que já é propriedade da Câmara. Acel-

(Continuação na 2.ª página)

## Regulamento do Trânsito

Vai ser posto em vigor o regulamento de trânsito e estacionamento na Vila de Loulé.

De há muito esperada, esta postura municipal vem preencher uma lacuna que trará benefícios resultados para a disciplina de tão complexa actividade dos nossos dias.

Só lamentamos que não tivesse abrangido igualmente o trânsito na povoaçao de Quarteira, dada a sua importância como centro urbano e fulcro de interesse turístico.

Ali, tanto como em Loulé ou mais, e sobretudo na época balnear, muito há que regularizar e disciplinar.

Deixemos, porém, a Municipalidade actuar porque Roma e Pavía não se fizeram num dia e estamos certos de que o nosso alvitre não cairá em cesto roto.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

Em tempo de guerra, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

E, dentro de esta ordem de ideias, aconselhamos a criação em Loulé, de uma Escola de Regentes Agrícolas que suprisse a dificuldade dos algarvios em termos de ir frequentar em Évora, esses cursos técnicos, com um enorme encargo de despesas, o que fará certamente diminuir a frequência aos mesmos e, consequentemente a assistência aos problemas provinciais, tão específicos e complicados sobretudo se tivermos em vista que, em face do surto turístico que a Província está atravessando, há absoluta e inadiável necessidade de rever problemas de produção e

da Pecuária, bem merecia do Estado uma protecção que se não vê lhe tenha sido prestada em comparação com outros, onde a instalação de estabelecimentos dependentes do subsecretariado de Estado da Agricultura se tem processado.

## ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS

(Continuação da 1.ª página)

reforma de culturas para se proveir ao seu abastecimento.

Loulé por ser o maior concelho do Algarve, pela variedade e importância da sua produção agrícola, pois deve ser hoje o maior centro abastecedor de grandes e importantes mercados, pela sua própria situação geográfica no coração da província bem merecia a distinção ou a primazia para a implantação desse estabelecimento de ensino tão necessário ao seu fomento e riqueza.

Há dias, reparámos que a nossa ideia foi aproveitada, por alguém, que a lançou aos jornais, reclamando que Faro tem necessidade dessa Escola.

Mas Faro tem de reconhecer que os elementos de que dispõe, já ali fazem concentrar quase todo o movimento principal e que a Província não é só a capital do Distrito, e nem que esta seja mais indicada para uma escola desta natureza.

Faro tem hoje condições de vida notórias para dar uma grande cidade e uma grande capital de Província, mas que esta seja representante ao menos, algum valor ou significado naquilo em que produz e naquilo que constitui a sua própria expressão territorial.

As nossas ilustres representantes na Assembleia Nacional e a todos que dedicadamente se interessam pelo fomento da sua terra, recomendamos a justiça que cabe a Loulé para a instalação de uma Escola de Regentes Agrícolas.

R. P.

## A MOCIDADE TRANSVIADA...

(Continuação da 1.ª página)

de assalto algum castelo de gigante, ou matarem o dragão da fábula.

Chegaram a Vila Real de Santo António, ponto de saída de Portugal, que, nenhum deles conhecia e afiante a largura do rio e que eles sonhavam atravessar a vau, porque nem todos sabem nadar, sentiam-se picados da voz da razão e começaram a lembrar-se que, nem sempre, a fantasia nos conduz por bons caminhos e que, quando somos amigos dos pais, há uma coisa que nos amordaça e é a saudade.

A noite aproximava-se, a ânsia de libertação, a vontade de fugir, começou a transformar-se em preocupação do lugar onde passar a noite, onde comer nos dias seguintes logo que se acasbassem os magros cobres que levavam, do que lhes iria acontecer se a Polícia, a G. N. R. ou a Guarda Fiscal, lhes jogasse a mão.

E estas preocupações e a compreensão de que se tinham metido numa camisa de onze varas começaram a deitar naqueles cérebrosinhos, dementados pela ânsia da aventura, frustrada. Já diante da impossibilidade de prosseguir, um pouco de raciocínio, de arrependimento e remorso pelo mau passo encetado.

Os pais, que os tinham baldado e ansiosamente procurado por outras paragens, tiveram um aviso de que eles teriam seguido para Vila Real e pediram para a autoridade dali os procurar e deter, o que de facto sucedeu, tendo os heróis regressado a casa, macambúzios, humilhados e vencidos, além de compenetrados de que a vida é bela quando não somos nós a dar cabo dela.

Decerto esta lição vai ficar de lembrança aos heróis da aventura e a muitos outros heróis que se julgavam capazes de imitar a façanha ou porventura ultrapassá-la em audácia, valentia ou sucesso.

Mas os pais destes já sofreram inquietações, incômodos, imperficiências, ansiedades, canseiras, preocupações e nada receberam de grande benefício que prestaram a outros pais que viriam sofrer a mesma tragédia se não fosse este aviso agora obtido uma lição real e vivida, quer por eles pais, quer por outros meninos a quem o espírito de aventura induzisse a praticar proezas semelhantes.

## TURALGARVE

Agência de Turismo  
Algarve — Praça da  
República, 98 - 100 —  
Telef. 193 — LOULÉ

VENDE passagens  
aéreas, terrestres e marítimas. (Entrega imediata).

## "MÚSICA NOVA"

(Continuação da 1.ª página)

nheiro ou simplesmente por falta de dirigentes à altura da época que atravessamos, também nos regozijamos por repararmos que, apesar de tudo, Loulé ainda CONTINUA tendo DUAS BANDAS.

E no nosso espírito afluem a dúvida: vivem as 2 porque existem 2?

A existência de uma será um estímulo para que a outra continue existindo? Estariam ambas extintas se já se tivessem fundido? Ou ter-se-ia conseguido uma banda melhor com os elementos de ambas?

Creemos que será muito difícil encontrar uma opinião consciente que seja garantia de resultados certos.

E como não nos parece provável um acordo entre os simpaticantes (embora estes sejam em número cada vez mais reduzido) de ambas as Bandas, restam-nos formular votos por que sejam ajudadas por todos os louletanos, pois elas ainda representam algo daquele acendrado bairrismo que caracterizou sucessivas gerações de louletanos e que um dia levou um deles a passar uma noite inteira a ensaiar um instrumento que não era o seu, mas cujos acordes eram imprescindíveis no concerto do dia seguinte...

Quem, hoje em dia, faria tal proeza?

Resta-nos felicitar a Direcção da Música Nova por ter conseguido contratar um regente cuja idoneidade, probidade e larga experiência profissional são testemunho dumra orientação digna e sabedora, de que certamente irá resultar uma acentuada elevação do nível musical da nossa maioria jovem Banda.

Também temos que nos regojarmos por vermos um louletano competente a dirigir a «Música Nova» e por isso felicitamos o sr. Virgílio Viegas por assim continuar a ser útil à sua e nossa terra natal.

J. B.

## CARTA de um Emigrante

(Continuação da 1.ª página)

mai de costumes e é raro ver que os filhos saiem aos pais e ainda lhes têm algum respeito e amor.

Notei o que me dizes quanto à fazenda do tio Chico e se vires que o preço que ele pedia não é exagerado levanta o dinheiro do Banco e dá-lhe algum de sinal porque sempre é bem aproveitado quando é gasto para aumentarmos o que temos.

Quanto ao resto não há-de faltar, porque te vou mandar mais 2 000 dólares e julgo que chegáram para fazeres a escritura e tirares as sizas.

Se vires que ainda falta algum, pedia-me meu pai, que ele já me tem dito que estará sempre pronto a dar uma ajuda.

A vida é feita de sacrifícios e o que é preciso é a gente ter sorte e irmos andando na graça de Deus.

Só te peço para não fazeres caso dos contos do vizinho António porque eu sei que ele gosta de se gabar do que tem e do que ganha e às vezes gastam mais do que podem, esquecendo-se dos suores e privações que temos passado por aqui. Lembra-te sempre de que quando o fogo é demais, pode queimar as línguas e em vez de as conservar, contribuir para as estragar mais depressa.

Vale mais andares limpa e decente que com grandes esnafaventos mas a barriga a dar horas e o luxo a comer mais do que deve.

Um dia se Deus nos ajudar poderemos então melhorar a nossa vida e dar aos nossos filhinhos aquilo que os nossos pais não poderam dar-nos.

Um beijo de saudade para ti e filhos e muitos abraços para todos que por mim perguntarem que eu fico esperando as tuas notícias com a ansiedade que sabes.

Do teu marido que muito te estima

Luis

## MATERIAIS para construção civil

CONSULTE :

Empresa Comercial  
de Óleos e Bagaços,  
Limitada

TELEF. 105

L O U L É

Serviços c/ Dumpers  
e Martelos Perfura-  
dores e Demolidores

## LIVROS e CADERNOS da «Porto Editora»

Neste inicio do 3.º período escolar, é mestre mais do que nunca que alunos de qualquer grau do ensino se preparem para as provas finais que se realizarão dentro de dois meses.

Eis a razão por que desejamos chamar a esclarecida atenção dos responsáveis, quer dizer de mestres, encarregados de educação e pais dos alunos, para os trabalhos preparatórios dessas provas finais que são os chamados «Pontos de Exame» que se apresentam em dezenas de colecções dentre as quais se destacam, as da «Porto Editora» de Armando de Moraes, que «com as suas 1958 páginas, constitui um excelente instrumento de trabalho, com pronúncia claramente indicada, significado exacto, fraseologia idiomática».

Como novidade deste ano, cumprindo destacar as «Ligões de Português» em quatro volumes e que constituem exercícios analíticos de cada um dos trechos dos livros únicos para o 1.º ciclo liceal e um trabalho, sem favor, de grande utilidade para alunos e mestres da disciplina de Português do 1.º e 2.º anos do Liceu.

C.

Aproveitamos a oportunidade para chamar a atenção para os dicionários «Editora» e «Académicos», dentre os quais se destacam, pelo que respeita aos primeiros, os da «Língua Portuguesa», de Almeida e Costa e Sampaio e Mello, «o mais vasto e desenvolvido de todos os do seu género», os de Francés, de Olívio de Carvalho, «com muitos idíomatismos e frases idiomáticas que outros conterrâneos não têm» e o de «Inglês-Português», de Armando de Moraes, que «com as suas 1958 páginas, constitui um excelente instrumento de trabalho, com pronúncia claramente indicada, significado exacto, fraseologia idiomática».

Como novidade deste ano, cumprindo destacar as «Ligões de Português» em quatro volumes e que constituem exercícios analíticos de cada um dos trechos dos livros únicos para o 1.º ciclo liceal e um trabalho, sem favor, de grande utilidade para alunos e mestres da disciplina de Português do 1.º e 2.º anos do Liceu.

As redondezas do Parque são praticamente desabitadas e nas mais próximas habitações residem pessoas cujos filhos normalmente frequentam o curso liceal. Em relação ao Campo da Feira a situação é inversa porque fica junto à Campina de Cima que já hoje é uma zona densamente habitada por pessoas de mais modestos recursos. Há ainda o Bairro Municipal e toda uma zona em crescente e já actual desenvolvimento, através da existência da CEAL, da mina de sal, da futura fábrica de pão e numa zona industrial também indicada para aquela área. Uma ligação directa com a estrada de Faro tornaria a Escola mais acessível a toda a população da Gonçinheira e arrredores e poderia dar um impulso decisivo para que se iniciasse finalmente em Loulé uma nova zona de urbanização de que a nossa terra urgentemente carece.

C.

## PALAVRAS SERENAS E ATITUDES FIRMES

(Continuação da 1.ª página)

ções contra violências que vão até a serração de pessoas vivas, mas logo se exige colaboração para se procurar a sujeição, pela força, de populações que na realidade politicamente independentes, pretendem libertar-se da sujeição económica e que ainda lhe é imposta.

Salazar foi, mais uma vez, igual a si mesmo e definindo a linha de Governo que o País tem seguido, rectilínea, compreensiva para com os mais fracos, mas firme e digna perante os fortes, mantém-nos no lugar digno a que, no concerto ou desconcerto do Mundo, todos os povos devem aspirar.

Irredutibilidade e firmeza no que é essencial, só pode trazer-nos o respeito dos outros (ainda que com a má vontade de de muitos) e ser semente de regeneração de todos.

A orientação foi mantida e merece o aplauso unânime dos homens conscientes do País, da Nação, cónscios de si mesma:

Não fazer em nenhuma circunstância o jogo dos que pretendem ou pelo menos agem como se tivessem a pretensão de combater os nossos interesses legítimos e ignorar os nossos direitos.

## Chocadeira

VENDE-SE uma chocadeira a gaz, em estado novo, com capacidade para 280 ovos.

Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULE»  
N.º 345 — 17-4-1966

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

Pelo Juiz de Direito desta comarca, na acção especial de despejo rústico n.º 72/65, pendente na 1.ª secção, movida pela autora LUSOTUR — Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L., com sede na Rua de Tomás Ribeiro, n.º 50, 2.º, em Lisboa contra MANUEL DA SILVA, casado, agricultor, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Povo e freguesia de Quarteira, desta comarca e OUTROS, é o referido réu MANUEL DA SILVA citado para, no prazo de CINCO DIAS depois de finda dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo a mencionada acção, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na secção à disposição do citando, consistindo o aludido pedido em o réu despejar as courelas que lhe foram sublocadas por vários co-reus na referida acção.

Terminada a cerimónia foi servido um flanissimo «copo de água» aos convidados na casa do pai da noiva.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Estão quase concluídos os trabalhos de reparação e calçamento do Largo da Igreja que consideramos um dos mais bonitos largos das freguesias rurais do nosso concelho.

Faleceram recentemente os seguintes indivíduos desta freguesia:

Manuel Brás, dos Corcitos, com 66 anos; Joaquina Guerreiro, da Corte Garcia, com 63 anos; Manuel António Cláudio, da Corte Garcia, com 75 anos; Manuel Emídio, da Amendoeira, com 78 anos.

As famílias enlutadas apresentam as nossas sentidas condolências.

Loulé, 1 de Abril de 1966

O escrivão de direito

João do Carmo Semedo

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

(a) Jacinto Duarte

## ...E uma nova cidade surgiu!

(Continuação da 1.ª página)

tamos que possa ser considerado longe mas somente por pessoas que apenas tenham visitado Loulé, pois ai se construiu uma escola primária e não consta que exista.

Porém, para a Escola Técnica, que só pode ser frequentada por rapazes e raparigas com mais de 11 anos, já aquela zona fica longe.

(a) A ilógica teoria do longe existisse em Lisboa, ainda não se conheceria o populoso Bairro de Alvalade, nem existiria ainda essa autêntica nova cidade que está a erguer-se em Olivais-Norte.

Assim, feitas bem as contas, parece-nos que o Parque é o melhor local para a Escola, mas temos pena que não digam a razão porque. Dizer apenas que sim, parece-nos muito pouco para um problema de tanta magnitude para o desenvolvimento de uma pequena terra de província.

Se alguém conseguir implantar a Escola no Parque poderá ficar com a glória de ter conseguido um importante melhoramento, mas condene Loulé a um imobilismo que a quase todos punirá.

Ignotus

## Uma história para contar...

(Continuação da 1.ª página)

obstante os casos semelhantes a estes, aparecem, infelizmente, com certa frequência, provenientes de indivíduos sem gravata e com gravata, ficamos sempre chocados e nem sempre termos a serenidade para argumentar como convém. Depois de fazermos algumas considerações conforme soubemos e pudemos, o doente foi radiografado.

Havia de facto fractura que foi tratada de acordo com os preceitos da técnica.

Foram precisos alguns milénios para que a ciência e, particularmente, a ciência médica, emergisse da lenda, de créndice, e se autenticasse.

As deficiências e insuficiências humanas eram colmatadas pela estopa de imaginação mais ou menos engenhosa. Surgiu Hipócrates e com ele a medicina científica. Seria o primeiro golpe desferido contra o curandeirismo. Desde essa altura a Medicina começou a estudar corpos e almas, a investigar eficientemente e agir com dignidade, cónscia das próprias limitações.

Paralelamente o charlatanismo explorava a cré

# CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOULÉ

## Regulamento de Trânsito na Vila de Loulé

### EDITAL

EDUARDO DELGADO PINTO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé

Faz público que a Câmara Municipal da sua presidência aprovou, por deliberação de 8 de Setembro de 1965, o seguinte Regulamento, que o Conselho Municipal sancionou em sessão ordinária de 14 do mesmo mês e foi aprovado por Portaria do Ministério das Comunicações, publicada no «Diário do Governo», n.º 13, II Série, de 17 de Janeiro de 1966:

#### CAPITULO I

##### Do trânsito e estacionamento de veículos e animais

Artigo 1.º — É proibido o trânsito de veículos e animais nos sentidos indicados nas artérias seguintes:

Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira (E. N. 396) — nascente-poente;

Rua Miguel Bombarda (E. N. 270) — poente-nascente;

Rua Egas Moniz — no troço entre as Ruas Miguel Bombarda e de Outubro — sul-norte;

Rua da Barbacá (E. N. 396) — norte-sul;

Rua José Fernandes Guerreiro — norte-sul;

Rua 9 de Abril — sul-norte;

Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis — poente-nascente;

Rua Ataíde de Oliveira — sul-norte;

Rua Martim Farto — norte-sul;

Rua do Município — nos dois sentidos entre a Praça da República e a Rua de Joaquim Nunes Saraiça;

Rua D. Filipa de Vilhena — no sentido poente nascente até à Rua Sá de Miranda.

§ único — Na Rua 5 de Outubro — apenas é permitida a circulação de veículos que procedam da Rua Egas Moniz.

Artigo 2.º — Têm prioridade de passagem todos os veículos automóveis que transitem, em qualquer dos sentidos, nas seguintes artérias:

Avenida José da Costa Mealha;

Rua Serpa Pinto (E. N. 396);

Avenida Marçal Pacheco (E. N. 270 e 125 - 4).

Artigo 3.º — Nos arruamentos e locais públicos da Vila de Loulé, abaixo mencionados, é proibido o estacionamento:

A) DE QUAISQUER VEÍCULOS OU ANIMAIS

Rua Martin Farto;

Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis;

Rua Joaquim Nunes Saraiça;

Rua 9 de Abril;

Rua do Condestável D. Nuno Álvares Pereira — (E. N. 396);

Rua Nossa Senhora da Piedade — (E. N. 270);

Rua Serpa Pinto (E. N. 396) — no lado nascente;

Rua Ataíde de Oliveira — no lado nascente;

Rua 1.º de Dezembro — no lado poente entre a Rua Engenheiro Duarte Pacheco e Travessa da Matriz;

Rua de Portugal;

Largo Dr. Bernardo Lopes (cruzamento das E. N. 396 e 270) — nos lados norte e sul;

Rua da Barbacá (E. N. 396);

Rua Miguel Bombarda (E. N. 270);

Rua 5 de Outubro;

Rua Egas Moniz — no troço entre as Ruas Miguel Bombarda (E. N. 270) e 5 de Outubro e o lado nascente no troço entre esta Rua e a Praça D. Afonso III;

Rua Padre António Vieira — no lado nascente;

Avenida Marçal Pacheco (E. N. 270 e 125 - 4) — no lado nascente e no lado poente entre o Largo do Carmo e o Largo Gago Coutinho (cruzamento com a Rua Ataíde de Oliveira);

Rua José Fernandes Guerreiro — no lado poente;

Praça da República — no lado norte, desde a Rua do Bocage até ao Largo Dr. Bernardo Lopes;

B) DE VEÍCULOS PESADOS

Avenida José da Costa Mealha;

Praça da República (E. N. 270).

C) DE VELOCÍPEDES

Na Avenida José da Costa Mealha — nos troços compreendidos entre a Rua Padre António Vieira e o Largo Gago Coutinho (cruzamento das E. N. 270 e 396) e entre este e a Rua Rainha D. Leonor.

D) DE ANIMAIS DE CARGA, TIRO OU SELA

Avenida José da Costa Mealha;

Praça da República (E. N. 270).

#### CAPITULO II

##### Dos locais de estacionamento

Artigo 4.º — Dentro do perímetro urbano da Vila de Loulé haverá parques de estacionamento de veículos nos locais abaixo designados:

A) PARA AUTOMÓVEIS LIGEIROS DE ALUGUER DE PASSAGEIROS

Na faixa descente da Avenida José da Costa Mealha, junto à primeira placa central a partir do Largo Gago Coutinho (cruzamento das E. N. 270 e 396), devendo os veículos estacionar atrás uns dos outros.

B) PARA VEÍCULOS DE CARGA DE ALUGUER LIGEIROS E PESADOS

No lado nascente do Largo Tenente Cabecadas ficando os veículos ao lado uns dos outros e perpendicularmente ao passeio.

C) PARA VELOCÍPEDES

Rua Padre António Vieira, no lado poente do troço entre a Rua da Carreira e a Avenida José da Costa Mealha;

Rua Marechal Gomes da Costa, no lado poente do troço entre a Rua da Carreira e a Avenida José da Costa Mealha, ficando os veículos atrás uns dos outros e encostados ao passeio.

D) PARA AUTOMÓVEIS LIGEIROS PARTICULARS

Avenida José da Costa Mealha, no troço entre o Largo Gago Coutinho (cruzamento das E. N. 270 e 396) e a Rua Dr. Frutuoso da Silva e entre esta e a Rua Rainha D. Leonor, ficando os veículos obliquamente aos passeios e com a frente para os mesmos;

Avenida José da Costa Mealha, nos troços compreendidos entre o Largo João XXIII e a Rua Padre António Vieira, junto às placas centrais ficando os veículos atrás uns dos outros;

Largo Dr. Bernardo Lopes (cruzamento das E. N. 270 e 396), nos lados poente e nascente, ficando os carros ao lado uns dos outros, perpendicularmente aos passeios e com a frente para os mesmos;

Largo Dr. Oliveira Salazar, nos passeios do Largo fronteira à Igreja de S. Francisco, ficando os veículos ao lado uns dos outros, perpendicularmente áqueles e com a frente para os prédios e para a Igreja;

Praça D. Afonso III do lado sul, ficando os carros ao lado uns dos outros, perpendicularmente ao passeio e com a frente para os prédios;

Artigo 5.º — Em casos especiais de festividades públicas (rei-

Para constar e ser cumprido se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos do costume.

E eu, RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO, Chefe da Secretaria, o subscrevi.  
Paços do Concelho de Loulé, 14 de Abril de 1966.

O PRESIDENTE DA CAMARA,  
Eduardo Delgado Pinto

### Empregados - Agência Viagens

#### PRECISAM-SE

Conhecimentos práticos de conversação e escrita em Inglês, Francês e Alemão (facultativos), com idade entre 25 e 35 anos, serviço militar cumprido ou isento. Guarda-se rigoroso sigilo caso esteja empregado.

Resposta a este jornal ao n.º 30, dando referências e «curriculum vitae».

### Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que no Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial no livro de notas para escrituras diversas, número Dezasseste-C, de folhas setenta e quatro, a folhas setenta e seis, verso, outorgada no dia cinco de Abril do ano em curso, na qual Manuel Vicente Laginha, comerciante, e mulher, Florinda Mestre Zacarias, doméstica, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declaram, com exclusão de outros, donos e legítimos possuidores de uma morada de casas, com três compartimentos, rez do chão para habitação, com a superfície coberta de trinta e sete metros quadrados e um quintal com vinte e um metros quadrados, na rua de São João, da referida povoação de Quarteira, que confina do nascente com a dita rua, norte com Joaquim Pires, poente com rua e sul com António Martins Galo, inscrita na matriz predial respectiva em nome do justificante marido, sob o artigo trezentos sessenta e oito, com o valor matrício de dois mil trezentos e quarenta escudos, e a que atribuiram o de seis mil escudos, e descrita na conservatória do registo predial deste concelho sob o número seis mil trezentos e dezasseste, a folhas cento e vinte e um, metros cincuenta e três, lavrada a folhas cento e seis do livro número cento trinta e dois de notícias para actos e contratos entre vivos de valor indeterminado ou superior a mil escudos, excepto partilhas deste cartório, vendeu o mencionado prédio a Aníbal Felizardo Matilde, casado, residente na mesma povoação de Quarteira e que este Aníbal Felizardo Martins e mulher, Lirlinda Guerreiro Gonçalves, por escritura de vinte e quatro de Agosto de mil novecentos sessenta e cinco, lavrada a folhas quarenta e nove do livro de notícias para escrituras diversas do primeiro cartório venderam o mencionado prédio ao justificado marido.

Que este António Mendonça Ferrenteiro e mulher, Rosa Maria Martins, por escritura de vinte e nove de Novembro de mil novecentos quarenta e dois, lavrada a folhas dezito, verso, do livro número sessenta e nove-A — que faz parte do arquivo do primeiro cartório desta Secretaria, venderam o mesmo prédio a Maria do Carmo de Sousa, solteira, maior, doméstica, residente na já referida povoação de Quarteira.

Que esta Maria do Carmo de Sousa, por escritura de vinte e nove de Janeiro de mil novecentos sessenta e oito, lavrada a folhas cento e vinte e um, metros cincuenta e três, lavrada a folhas cento e seis do livro número cento trinta e dois de notícias para actos e contratos entre vivos de valor indeterminado ou superior a mil escudos, excepto partilhas deste cartório, vendeu o mencionado prédio a Aníbal Felizardo Matilde, casado, residente na mesma povoação de Quarteira e que este Aníbal Felizardo Martins e mulher, Lirlinda Guerreiro Gonçalves, por escritura de vinte e quatro de Agosto de mil novecentos sessenta e cinco, lavrada a folhas quarenta e nove do livro de notícias para escrituras diversas do primeiro cartório venderam o mencionado prédio ao justificado marido.

Está conforme  
Secretaria Notarial de Loulé, nove de Abril de mil novecentos sessenta e seis.  
O Segundo ajudante da Secretaria Notarial,  
(a) Joaquim Ramos Seruca

**EDITAL**  
JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOSE CLEMENTE DA LUZ VALDASNOS requer licença para instalar uma oficina de fabrico mecânico de calçado, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de ruído e trepidação, situada na Rua dos Almadas, n.º 1, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 7 de Abril de 1966  
O Eng.º-Chefe da Circunscrição Industrial, João António da Silva Graça Martins

**AGENTES**  
Importante armazém de lanifícios pretende nomear agente em LOULÉ, para trabalhar os seus artigos junto do público consumidor, nas modalidades de pronto pagamento e prestações mensais.

Exigem-se rigorosas referências, dando-se preferência a quem apresentar fiador idóneo.

Resposta a este jornal, ao n.º 31.

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:  
Em 8, o sr. José Maria Plácido Caligo.  
Em 9, a sr. D. Dores dos Santos Figueiredo, residente na Venezuela.  
Em 12, a sr. D. Maria das Dores Anica e o sr. João Límas Calado, residente em França.  
Em 14, o sr. José Manuel Lima Lopes de Oliveira.  
Em 18, a sr. D. Ermelinda das Dores de Sousa Pinto, a sr. D. Florisbelo Maria da Costa Pires e o menino Reinaldo Manuel Caetano de Jesus.

Em 19, a sr. D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Jérônimo Guerreiro.

Em 20, o sr. Sérgio Franke da Silva, residente em França, a menina Deonilde Morgado Martins e os meninos Leonel dos Santos Límas e Fernando Mañuel Viegas de Brito.

Em 21, o menino Carlos Pires Valério Castanho e o sr. Fernando Laginha dos Ramos.

Em 22, os srs. José Maria Calado da Palma, António Simões Leal, João da Cruz Floro e José de Sousa Gregório, residente nas Sarnadas.

Em 24, a menina Maria José Mendes Neves.

Em 25, as sr. D. Maria Libânia Vinhas Pinto Lopes.

Em 26, os srs. António Pedro Mestre, residente na Venezuela, António José Oliveira e Sousa e José António Oliveira e Sousa e a menina Elisabete Maria Vargas Azevedo e o menino José Orlando Baptista Guerreiro Martins.

Em 27, o sr. Dr. José Viegas Barreiros e a menina Zélia Maria Gonçalves Leal, residente em Vale Formoso.

Em 28, o menino José Calog Nunes, residente na Venezuela e as meninas Maria Serafina de Oliveira Romão e Isabel Margarida Garcia dos Ramos.

Em 29, o sr. Luis Filipe Rocheira Guerreiro Rua.

Em 30, a sr. D. Maria Julieta Martins Vargas Azevedo, residente em Ferragudo e D. Catarina Correia Pires Cebola.

Fazem anos em Maio:

Em 1, a menina Leopoldina Silva Bolotinha e a sr. D. Maria Baguinho dos Santos.

Em 2, a menina Maria da Conceição Pereira do Nascimento e os srs. Sebastião Seruca Martins Domingos e Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela.

Em 3, os srs. Carlos António Mendonça Garcia dos Ramos e José Eduardo Garrocho Ferreira e as meninas Maria do Rosário

**CARREIRA AÉREA  
LONDRES-FARO**

(Continuação da 1.ª página)

serviu de pretexto para um fraternal convívio entre portugueses e os ingleses participantes no voo inaugural, entre os quais vimos os representantes dos jornais: «Daily Express», «Daily Mail», «Sunday Express», «The Sun», «Daily Telegraph», «Freelance Anglinc Writers», «Yorkshire Post», «Thomas Newspapers» e «Travel Writer».

Durante o repasto brindaram pelo acontecimento os Presidentes dos Conselhos de Administração da TAP e da BEA, srs. Eng. Vaz Pinto e Antony Milward, que se regozijaram com as magníficas possibilidades que o Algarve oferece como centro de turismo internacional.

Em nome dos algarvios falou o sr. Governador Civil do Distrito que saudou os representantes da TAP e da BEA e exteriorizou a sua satisfação pelos benefícios que o Algarve vai colher com início das carreiras aéreas regulares entre a capital inglesa e a capital da nossa província. Os oradores foram muito ovacionados.

**Visita Ministerial  
a LOULÉ**

(Continuação da 1.ª página)

Algarve Dr. Jaime Rua, o ilustre visitante tomou conhecimento dos locais indicados para implantação da Escola Industrial e Comercial e de outros problemas relacionados com o Plano de Urbanização da Vila promovendo o seu apoio para a resolução dos mais instantes problemas de Loulé.

Retirou-se depois para Faro, onde se reuniu com os Presidentes de Câmara e autoridades Distritais a fim de se trocarem impressões sobre a comemoração do 40.º aniversário da Revolução Nacional.

Pinto Lima e Ilda Maria Ramos Plácido.

Em 5, o menino João Carlos Fortuna de Brito Vicente, o sr. José Rodrigues Melo, residente na Venezuela.

**PARTIDAS E CHEGADAS**

Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Tenente-Coronel Fausto Laginha dos Ramos.

— Do visita a seus pais, também esteve em Loulé o nosso prezano amigo e dedicado assinante sr. Capitão Norberto Luís dos Ramos.

— Com curta demora, esteve em Loulé o nosso prezano amigo e assinante em Lisboa sr. Manuel Cabrita Sequeira.

— Acompanhado de sua esposa, sr. D. Adelina da Conceição Agostinho Cavaco, esteve em Loulé o nosso prezano assinante na Parede sr. António Ramires Faria.

— A convite da firma SIDA SUECA, deslocou-se à Itália o nosso prezano amigo, assinante e considerado comerciante da nossa praça sr. José Guerreiro Martins Ramos, que acompanhou uma representação daquela firma numa visita à importante fábrica dos produtos ALGOR, de que a SIDA é agente em Portugal.

**FALECIMENTO**

Com 63 anos de idade, faleceu no passado dia 12 do corrente em casa de sua residência nesta vila o nosso prezano amigo e assinante sr. António de Sousa Leal, que durante cerca de 40 anos foi conceituado comerciante da nossa praça.

O saudoso extinto deixa viúva a sr. D. Alice Luisa Galvão de Sousa Leal e era pai da sr. D. Ana Luisa Galvão de Sousa Leal Estevens, casada com o sr. Bráulio Viegas Estevens e dos srs. António João Galvão de Sousa Leal, casado com a sr. D. Rosa Maria Martins Leal; Alferes Helder Ildefonso Ga'lvão de Sousa Leal e Furril Carlos Filipe Galvão de Sousa Leal, e irmão da sr. D. Maria Bárbara de Sousa Leal.

A toda a família enlutada endreçamos as nossas condolências e sentimentos de profundo pesar.

**COMISSIONISTA**

Precisa-se, conhecedor do «Ramo de Lanifícios» para trabalhar as Praças do Algarve.

Resposta ao Apartado 41 — AVEIRO.

Visado pela Com. de Censura

## As festas em honra de Nossa Senhora da Piedade

No próximo domingo, dia 24 do corrente, completa-se o tradicional ciclo festivo em honra da Virgem sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade e que em Loulé se vê com muita devoção.

Trazida processionalmente no Domingo de Páscoa para a Igreja de S. Sebastião, onde tem sido objecto da veneração dos fiéis, afi se têm realizado as novenas, com continua afluência de devotos.

As festividades encerram-se na 2.ª feira, com as seguintes cerimónias:

Nos dias 21, 22 e 23 de Abril — As 21,30 horas — Conferências religiosas pelo distinto orador sagrado, sr. Cónego Dr. Henrique Ferreira da Silva, digníssimo Reitor da Sé Catedral de Faro.

Sábado, 24 de Abril — As 9 horas — Missa de Comunhão Geral e Prática.

Domingo, 25 de Abril — As 13 horas — Missa Solene da Festa com sermão ao Evangelho pelo mesmo orador sagrado.

Na tarde — Impõnente Procissão com a Veneranda Imagem da Mãe Soberana pelas ruas principais da Vila, que seguirá em marcha triunfal para a sua Ermidinha.

Segunda-feira, 25 de Abril — As 8,30 horas — Concentração dos fiéis na paróquia de São Sebastião de onde sairão em espírito de peregrinação com a recitação do terço do Rosário para a Capela da Nossa Senhora da Piedade, onde haverá Missa can-

tada com sermão de encerramento das solemnidades religiosas.

Na Avenida José da Costa Mealha, que estará feericamente iluminada, realizam-se concertos nas noites de domingo e 2.ª feira.

Também serão festivamente iluminadas a fachada da Igreja de S. Francisco e o respectivo jardim, onde, na noite de sábado, se realizará uma verbena.

Pela 1.ª vez na história da Ermidinha, está resplandecendo de luz, dado que a energia eléctrica já chegou ao cimo do monte e será inaugurada nesta quadra festiva.

Igualmente digno de nota é o facto de o monte já dispôr de água canalizada, importante benefício para as milhares de pessoas que ali se deslocam anualmente e também para a família que ali reside.

Além disso, a água e a luz são 2 elementos importantes que facilitarão o inicio das projectadas obras do Santuário, cuja concretização se aguarda para um futuro muito próximo.

## ESTEVE em FARO o Director do Instituto Nacional do Pão

O ilustre Director do I.N.P., sr. Engenheiro Arlindo Cabral, que veio ao Algarve assistir à inauguração da Fábrica de Pão em Portimão, visitou a sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro onde, depois de uma sessão de trabalho, foi alvo de uma significativa homenagem.

No Gabinete do seu Delegado junto do Grémio da Panificação, foi inaugurada uma fotografia do sr. Eng. Arlindo Cabral, cerimónia em que usaram da palavra, o Delegado do Instituto Nacional do Pão, Eng. João Maria Cabral, o Eng. João António da Silva Graça Martins, Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial e Capitão Rafael Pedro Pereira. No final, agradeceu, o homenageado.

**EMPREGADA**

Para serviços de escritório, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

## Armazem de fazendas brancas e lanifício

Precisa de representante para Algarve e Vale do Sado.

Pessoa bem relacionada.

Nesta redacção se informa.

## Torneio Popular de futebol

Foi assinalada com o maior entusiasmo a 5.ª jornada do Torneio Popular de Futebol, que o Louletano D. Clube organizou e o agente da Philips em Loulé, sr. José Guerreiro Martins Ramos, está patrocinando.

**CAMPINENSE, 1 — UNIDOS, 0**

Jogo realizado no passado dia 3 de Abril, no Estádio da Campina em Loulé, com a presença da maior assistência até agora registada neste Torneio, o que prova o crescente interesse que está a despertar entre os desportistas louletanos. Aliás, o bom futebol que se tem praticado, tem feito aumentar o entusiasmo de jornada para jornada.

O empate seria o resultado mais lógico, pela forma como ambas as equipas se empenharam no renhido desplique à procura da vitória. O Campinense saiu vencedor porque beneficiou de um «penalty» que Zázá, transformou em golo, por falta desnecessária cometida pelo defesa Santos do «Unidos», que meteu mão à bola.

As equipas alinharam:

Campinense — J. Passarinho; J. Manuel, Armando e Jorge; J. Francisco e Monteiro; Carapeto, Zázá, José João, Loureiro e Pedro.

Unidos — João Francisco; Santos, Domingos e Filipe; Nini

**UNIDOS, 1 — DESPORTIVO, 0**

A 6.ª jornada foi disputada no passado domingo de Páscoa e, por se tratar de um dia festivo, a organização resolveu realizar apenas um encontro, adiando o outro jogo (Campinense-Académicos) para o dia 24 do corrente.

Partida de fraco nível técnico, mas aguerrida e por vezes viril.

A réplica dada pelo Desportivo ao «leader» do Torneio foi a única nota de registo deste desafio sem história.

Resultado feito no primeiro tempo. Marcou: Santos.

Alinharam:

Unidos — João Francisco; Domingos e Filipe; Túlio e Nini; Vitorino, Maduro, Santos, Rocha I e Rocha II.

Desportivo — Sérgio I; Basílio, Luís e Sérgio II; Reinaldo e Simões; Louzelro, Pedro, Farjota, Bota e Carlos.

**\* Classificação após a 6.ª jornada:**

J. V.	E. D.	B. P.				
Unidos	4	3	0	1	5-3	6
Onze Estr.	3	2	0	1	8-3	4
Campinense	3	1	2	0	4-3	4
Desportivo	4	0	2	2	1-7	2
Académicos	3	0	1	2	2-4	1

**B.**

## A LIMPEZA DA NOSSA VILA

(Continuação da 1.ª página)

nossa Câmara a possibilidade de uma limpeza tanto mais eficaz como necessária, não só em Loulé como nas sedes das freguesias do concelho, especialmente em Quarteira onde a falta de limpeza é notória.

Oxalá as negociações cheguem a bom termo e que em breve Loulé possa desfrutar de um serviço mais eficaz de limpeza.

Talvez possa parecer que o facto de este problema se apresentar com solução à vista já não justifique esta local, mas a verdade é que essa desejada aquisição se vem protelando de há anos (certamente com justificada razão) e entretanto continuam realmente sujas ruas cuja limpeza depende apenas de ordens.

Já por várias vezes nos temos referido a este momento de problema e preferimos não ter razão para o fazer, pois sabemos que estas observações não são bem acites por quem tem responsabilidade nesses serviços, que estão adstritos à Câmara de Loulé para com a qual não nos move a mais tenue sombra de animosidade.

Não há ingratidão, nem a mais

## Aos candidatos a emigrantes

(Continuação da 1.ª página)

dediquem a essas manobras, são entregues ao Governo como vadios.

c) Os que para aqueles fins recebem qualquer importância são punidos com as penas de furto e as importâncias recebidas quando apreendidas, não voltam aos donos, mas revertem para o Estado e não se conseguindo a apreensão o destinatário pagará igual montante também ao Estado.

d) Aos clandestinos não será permitida a remissão da pena de prisão nem a sua suspensão. A pena será executada em prisão efectiva.

Eis em resumo o que espera aqueles que não queiram sujeitar-se às leis do País, no que se refere a emigração.

Vende-se uma propriedade na freguesia de Boliqueime, denominada Vale Silveira.

Tratar pelo telefone 22 de Almancil.

**Propriedade**

Vende-se uma propriedade na freguesia de Boliqueime, denominada Vale Silveira.

Tratar pelo telefone 22 de Almancil.

## a NORTENHA

### VENDE:

### PROPRIEDADE NO ALGARVE

Situação privilegiada, dista 2 km da Estrada Nacional FARO - PORTO. Consta de parte rústica e regadio, com água em abundância.

Área de 4,5 hectares.</p